

INTENÇÕES DO PROJETO

IMPLANTAÇÃO

Tendo em vista que a legislação permite construções de até 40 metros de altura, o projeto levou em consideração o contexto urbano, gerando um edifício verticalizado que também é sustentável. De um geral os casos particulares estão na cidade, o projeto no volume de massa criou muito a energia, dando a necessária e oportuna ideia de que os novos edifícios tenham uma função social, e influenciar onde se cria um senso de comunidade do bairro.

O CARÁTER

Analisando a demanda, surgiu a vontade de construir um edifício sustentável, sustentável, funcional, com a "inteligência" colocada no volume superior que garante a sustentabilidade com um balanço entre, ser simples, atrativo e econômico.

A ESTRUTURA

Estrutura de concreto armado, com as vãos pequenos e grandes vãos, pilares e vigas, com a estrutura metálica para grandes vãos e menor carga. Especificação de materiais ignífugos, diminuindo o risco de incêndio, tal como o próprio concreto, pilares ignífugos, estrutura metálica, com revestimento a cobertura de alumínio.

Instalações prediais, modernas, simplificadas, baixa custo, de classe A/B/C, maximizando.

FLEXIBILIDADE

Edifício administrativo com funcionamento de escritório, para ser usado com facilidade para adaptação para de outros usos, aplicação na redução de número de escritórios ou de mudanças de uso.

Integrado aos espaços de lazer, foyer e auditório na área dos terrenos disponíveis. O espaço foyer é possível de adaptar para grandes eventos e eventos menores (200+50+150m²=400m²).



O VERDE

Jardim ou espaço verde no topo do edifício é uma solução efetiva de prolongamento e integração dos espaços internos e externos. A terra funciona também como um espaço de experimentação e controle.

ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é um elemento essencial no projeto, pois garante a acessibilidade para todos os usuários, desde a entrada até a saída do edifício, sendo possível para os portadores de necessidades especiais e idosos ter acesso aos espaços comuns.

O estacionamento poderá ser parcialmente subterrâneo e se fosse no plano do espaço administrativo, concorre com o espaço pedestre em geral, daí sendo dimensionado o mesmo no subsolo. Um espaço de estacionamento subterrâneo, que o espaço de pedestres seja muito mais amplo e importante (fundamental) que o de veículos (taxa mais elevada).

O LAORILHO E A FACHADA

Além de trazer uma identificação para o prédio, de forma a criar um ponto de referência, forma uma representação do desenho do edifício que se encontra na fachada em frente. O edifício, construído em Pórcela, está reproduzindo o desenho no plano vertical que remete a fachada dos barbeiros. É um edifício formal que nos remete ao passado, mas nos prepara ao futuro.



As plantas e tabelas de uma Associação de Cooperados. Tivemos nos em pensar constantemente as funções do programa, nas seguintes categorias: áreas, salas em nível e térreo.

1. SUBSOLO

Exaustivamente, Garagem, depósito, estacionamento, sala de 2m abaixo do nível do solo de cada bloco de edifício. A rampa de descida em 1 bloco de comprimento, sendo a inclinação 2m/10m = 20,0% onde as máximas permissíveis serão de 20%. Esta rampa não excita no nível, podendo ser fechada e aberta de forma mais econômica e segura para a circulação interna no bloco norte, sem de criar uma cortina vegetal nesta obra.

2. TÉRREO

Desenvolvimento em Associação: Fluxos Circulares, Benefícios, História, Associação Jurídica e funções de apoio, no térreo, com acesso por rampa, no nível 1m acima da cota média do passeio, acessível por rampa com inclinação de 1,75% a 8,25% que atende aos requisitos de acessibilidade para rampa máxima (2%).

3. SEGUNDO PAVIMENTO

Acesso na frente, estacionamento coberto, sala de fiscal, foyer, sanitários, cozinha. Quando por ser áreas funções de apoio não são planejadas no nível do espaço, o que é usado para fechamento com estrutura metálica. Apenas no sanitários terão laje de cobertura, oportunizando que em cima das mesmas se desentrua a torre.

4. CIRCULAÇÃO VERTICAL

A circulação vertical é feita pela escada com três tramos, sendo um para descida e circulação vertical mecânica de plataforma conforme estabelecido no programa de necessidades e os demais para atender convencional que atende simultaneamente aos portadores de necessidades especiais, podendo ser acessíveis a legislação de unidades complementares, no desenvolvimento do projeto, através de consultoria específica para a obra.

5. COBERTURA

A cobertura das salas em princípio deverá ser de alvenaria com cobertura suspensa para o isolamento térmico aplicado em telhas e no sistema de laje sobre a qual tem apoio em pilares de concreto, conforme expresso no estudo preliminar.

Como das fachadas e las deverá ser metálica, com drenagem adequada para que se faça uma folha regular para, juntamente com um sistema de laje estrutural com laje.

6. REUSO DE ÁGUA PLUVIAL

O reservatório principal deverá ter capacidade de reter a água de chuva de cada bloco, para ser usado para irrigação, limpeza e para consumo e água que estiver acima do nível da laje e reter a água de inundação.

Uma sistema é desenhado para reter a água de cada bloco que alimentam vasos com níveis ecológicos e irrigação de hortas e jardins, sendo reservatório reservado para isso. Esta água pluvial é recolhida sobre toda das telhas da cobertura e pode também ser drenada integralmente por gravidade. A água que sobe na 2ª etapa de ventilação e humidade e no nível de fundo, alimentam o reservatório e sistema e sempre em caso de excesso são drenadas imediatamente de cada 0,20 para a cada reservatório de 0,20 de espaço de cada bloco. Quando preenchido o sistema, drenar automaticamente a água das telhas para o solo por gravidade.

ESTUDOS VOLUMÉTRICOS



PROGRAMA DE NECESSIDADES

Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Observações
1	Área de estacionamento	100	m²	
2	Área de circulação	500	m²	
3	Área de recepção	100	m²	
4	Área de escritório	200	m²	
5	Área de sala de reunião	50	m²	
6	Área de sala de aula	100	m²	
7	Área de sala de aula	100	m²	
8	Área de sala de aula	100	m²	
9	Área de sala de aula	100	m²	
10	Área de sala de aula	100	m²	
11	Área de sala de aula	100	m²	
12	Área de sala de aula	100	m²	
13	Área de sala de aula	100	m²	
14	Área de sala de aula	100	m²	
15	Área de sala de aula	100	m²	
16	Área de sala de aula	100	m²	
17	Área de sala de aula	100	m²	
18	Área de sala de aula	100	m²	
19	Área de sala de aula	100	m²	
20	Área de sala de aula	100	m²	





PLANTA BARRA SUBSOLO
1/100



PLANTA BARRA TERREO
1/100



PLANTA BARRA 1º PAV
1/100



ENTRADA PRINCIPAL



SALA DE ESPERA E CUBICHE DE ATENDIMENTO

A intenção é que a biblioteca e o
comunidade se possam encontrar
no topo do edifício



FACHADA FRONTAL
1/100



FACHADA DE FUNDO
1/100



CORTE TRANSVERSAL DE
0/100



AUDITORIO



INTEGRAÇÃO DO SALÃO DE FESTAS, FÓRUM E AUDITÓRIO

Aqui compreende a possibilidade de integração dos espaços de Salão de Festas, Fórum e Auditório para eventos maiores.



CORTE TRANSVERSAL AA
1:100



CORTE LONGITUDINAL CC
1:100